**SEMINÁRIO ARQUIVOS PESSOAIS E SOCIEDADE**

**08 A 10 DE ABRIL DE 2024**

**SUBMISSÃO DE PROPOSTA EM GRUPO DE TRABALHO**

**GT 2 - ESTUDOS DE CASO E RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

**A construção de uma extensa rede de contatos e o subproduto dela resultante: análise do acervo** **José Nazareno Mimessi**

**Palavras-chaves**: Arquivos Pessoais; José Nazareno Mimessi; Arte Naif.

**RESUMO**

José Nazareno Mimessi (1925-1991) nasceu em Caxambu (MG). Na cidade de Assis (SP), desempenhou a função de corretor de seguros e de imóveis como principal meio econômico de sobrevivência. Foi um apaixonado pela Arte Naif, também chamada de arte primitiva, primitivista, ingênua, instintiva. Em seu tempo livre, de forma independente, pesquisou e se correspondeu com pintores primitivos e estudiosos do tema. Foi o grande incentivador do pintor Sebastião Theodoro Paulino da Silva (Ranchinho) e o responsável pela criação do Museu de Arte Primitiva de Assis (MAPA), em 1983, tendo doado 204 obras de artistas Naifs e se tornado o seu primeiro diretor. Em 1991, realizou o último de seus sonhos: a publicação do livro *Pintura Primitiva (Naïve): resultados de uma pesquisa*. Ao longo de sua trajetória, Mimessi acumulou documentos e deixou registros de suas atividades, formando um singular acervo. O tema Arte Naif representa a maior parte do conjunto, que compreende 11 metros lineares.

O acervo foi doado à Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Assis, pelo próprio titular, um pouco antes de sua morte, em 1991, e se encontra sob a custódia do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa "Prof.ª Dr.ª Anna Maria Martinez Corrêa" (CEDAP) (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 1991).

Para o presente trabalho, intrigou-nos investigar como Mimessi conseguiu construir e manter tamanha rede de correspondentes, formada por pessoas de todas as partes do Brasil – algumas, inclusive, do exterior –, em um mundo pré-internet. Tal rede permitiu, de maneira substancial, a conformação do conjunto documental acumulado, organizado pelo titular em dossiês, de acordo com o artista ou estudioso. Ainda não temos o número exato de correspondentes, mas os indícios apontam que ultrapasse quinhentos. Em carta enviada ao pintor José Raimundo Campos, em 16 de junho de 1985, Mimessi relata que está em posse do “maior arquivo sobre Pintores Primitivos Brasileiros (1.100 artistas)” e que se corresponde “com uns 500 artistas” (Mimessi, 1985).

Trata-se, portanto, de um estudo exploratório, uma pesquisa documental de natureza qualitativa. Por meio dela, pudemos chegar a algumas explicações. Os contatos foram obtidos por Mimessi das seguintes maneiras, que, não raro, retroalimentam-se:

* **Troca de cartas**: solicitação de contatos a artistas, críticos de arte, colecionadores, merchands, galerias, museus, prefeituras, instituição organizadora de exposição;
* **Publicação dos pedidos em periódicos**: envio de carta a veículos de comunicação que neles publicavam as solicitações;
* **Leitura de periódicos, livros e catálogos de exposição**: a prática permitia a coleta de nomes, endereços, telefones e cidades dos artistas;
* **Comunicação entre os artistas ou demais pessoas envolvidas com a Arte Naif**: trata-se do famoso “boca a boca”, o artista toma conhecimento por outra pessoa a respeito da pesquisa desenvolvida por Mimessi;
* **Telefonema**: a ligação feita a uma pessoa rende-lhe outro(s) contato(s);
* **Encontro tête-à-tête**: ida a feiras, galerias, ateliês, museus, exposições – ocasião em que consegue o contato diretamente com o artista ou com pessoas que ali estão.

Logrado o contato, o pedido “me remeta tudo o que tiver sobre sua carreira artística” era praxe (Mimessi, 1980). O volume de documentos acumulado seria outro sem esse procedimento – certamente bem menor. O subtítulo de seu livro deixa claro que a publicação é resultante de uma pesquisa, mas não somente ela, concluímos: o próprio conjunto documental também o é. Este é subproduto de anos de pesquisa e, por que não, de um quê de colecionismo. Não bastava consultar os documentos, a prática de tê-los e mantê-los fez parte dos anseios do titular (Bellotto, 2006). Sem esses elementos, o livro *Pintura Primitiva (Naïve)* (Mimessi, 1991)resultaria bem diferente, uma vez que, além de pesquisa bibliográfica, Mimessi utilizou-se de um acervo por ele mesmo constituído para embasar a escrita da obra.

**Referências**

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MIMESSI, José Nazareno. **[Correspondência]**. Destinatário: Haydéa da Veiga Oliveira. Assis, 03 maio 1980. 1 carta. Acervo José Nazareno Mimessi, CEDAP.

MIMESSI, José Nazareno. **[Correspondência]**. Destinatário: José Raimundo Campos. Assis, 16 jun. 1985. 1 carta. Acervo José Nazareno Mimessi, CEDAP.

MIMESSI, José Nazareno. **Pintura Primitiva (Naïve**): resultados de uma pesquisa. Assis: Conosco - Gráfica e Editora Ltda., 1991.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Ciências e Letras de Assis (FCL). **Processo n. 930/91**. Assis: UNESP/FCL, 04 jul. 1991. Assunto: Doação de documentos sobre "Pintores Primitivos Brasileiros". Arquivo da UNESP/FCL-Assis.